

EFICÁCIA E SEGURANÇA DA *Avena sativa* L. NA MELHORA DA XEROSE CUTÂNEA EM IDOSOS

Livia Siqueira Guimarães¹, Letícia Chiepe¹, Cibelly Alves Faustino do Nascimento², Claudiane Albino Souza Lopes², Gabriela Janir Monteiro Dias², Isadora Arrivabeni², Rosimara Vieiras Dalla Bernardina³, Kelly Cristina Mota Braga Chiepe⁴

¹Graduanda em Medicina - UNESC; ²Graduanda em Estética e Cosmética - UNESC; ³Fisioterapeuta, Especialista em Estética e Cosmética, Coordenadora e Professora do Curso de Estética e Cosmética - UNESC; ⁴Esteticista e Cosmetóloga, Doutora em Ciências da Saúde, Professora do Curso de Estética e Cosmética - UNESC / E-mail: kchiepe@unesc.br.

INTRODUÇÃO

Os compostos antioxidantes fenólicos da aveia (*Avena sativa* L.) têm despertado interesse devido aos benefícios para a saúde da pele humana. Estudos mostraram que a aveia pode retardar o processo oxidativo causado pela exposição solar e pelo envelhecimento intrínseco, sem provocar reações cutâneas com o uso prolongado. A ureia é amplamente usada em cosméticos hidratantes, mas a pele dos idosos é mais sensível e pode reagir ao uso prolongado.



Figura 1 – *Avena sativa* L.

OBJETIVO

O objetivo foi investigar a capacidade regenerativa da aveia em comparação com a ureia no tratamento de lesões xeróticas de pele em idosos.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo clínico, comparativo, randomizado, cego e controlado, com 40 idosos de 62 a 79 anos, com lesões decorrentes da desidratação cutânea, como descamação e craquelamento. Pacientes com déficits cognitivos, auditivos e/ou visuais, pele lesionada ou alergia aos componentes foram excluídos do estudo. As lesões foram analisadas inicialmente por dermatoscopia e registradas fotograficamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os idosos foram divididos em dois grupos de 20: um usou creme hidratante com ureia a 10% e outro, creme com *Avena sativa* L. a 10%, aplicados nas lesões diariamente por 8 semanas. Os cremes foram entregues em embalagens não identificadas e os pacientes foram orientados a usar o produto diariamente após o banho, massageando até a absorção, e a evitar o uso de filtro solar nas áreas tratadas. Após o período de estudo, a análise das lesões revelou que as lesões xeróticas desapareceram igualmente em ambos os grupos, sem reações adversas durante o período do experimento.

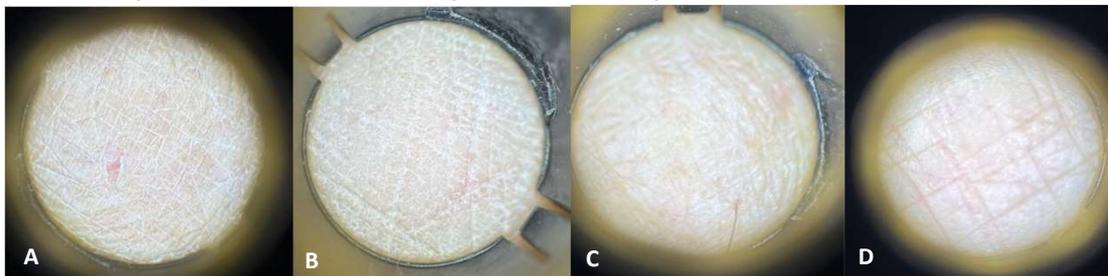


Figura 1 – Imagem dermatoscópica das lesões xeróticas antes (A e B) e após tratamento com creme de ureia (C) e de aveia sativa L. (D).

CONCLUSÃO

O estudo demonstrou que a aveia possui alto poder de regeneração da pele, reparando a barreira cutânea e reduzindo lesões xeróticas, sem efeitos adversos como prurido e eritema, em comparação com a ureia.

REFERÊNCIAS

- KURTZ, E.S.; WALLO, W. Colloidal oatmeal: history, chemistry and clinical properties. *Journal of drugs in dermatology*: JDD, v. 6, n. 2, p. 167-170, 2007.
- GARAY, M. S.; NEBUS, M. B. A.; KIZOULIS, B. A. Anti-inflammatory activities of colloidal oatmeal (*Avena sativa*) contribute to the effectiveness of oats in treatment of itch associated with dry, irritated skin. *Journal of drugs in dermatology*, v. 14, n. 1, p. 43-48, 2015.
- SOUZA, V.M.; JUNIOR, D.A. *Ativos dermatológicos: Dermocosméticos e nutracêuticos*. São Paulo: Daniel Antunes Junior, 2016, 826p.